

Conhecendo a etnomedicina local para crises algicas: um relato de experiência na região do cariri, Ceará

Knowing the local ethnomedicine for algic crisis: a report of experience in the cariri region, Ceará



Paulo Ricardo Batista¹, Sara Tavares de Sousa Machado², Jéssica Pereira de Sousa³, Andressa Gabrielli da Silva Rosa⁴, Ana Deyva Ferreira dos Santos⁵, Marta Regina Kerntopf⁶,

RESUMO

É de saber geral, a importância da dor nos âmbitos individual, social, econômico e cultural, seu manejo na luz da terapêutica e sua influência na qualidade de vida. Este relato de vivência almeja percorrer o percurso de contribuições de um projeto de extensão etnodirigido desenvolvido em uma comunidade rural cearense no tocante ao uso de plantas medicinais para o manejo de crises algicas. Voluntários da comunidade Santo Antônio, Barbalha, Ceará, participaram do projeto apresentando-se como importantes protagonistas nessa trama. O estudo foi dividido e percorrido em três eixos categóricos, a saber, o perfil sócio-econômico dos informantes, a caracterização do uso de plantas medicinais no tratamento de dores, mediante a técnica da “percepção dos vocábulos” e a abordagem crítico-reflexiva resultante da ação extensionista. Os esforços dessa experiência contribuem para o registro e a documentação da riqueza da medicina caseira a base de plantas. Espera-se também que a leitura desse relato subsidie a busca pela harmonia entre etnosaberes e conhecimentos técnico-científicos a fim de suscitar progressos transformadores da sociedade.

Palavras-chave: Algias; Medicina Caseira; Plantas Medicinais; Ação Extensionista.

ABSTRACT

It is general knowledge, the importance of pain in the individual, social, economic and cultural spheres, its management in the light of therapy and its influence on quality of life. This experience report aims to describe the course of contribution of an ethnodirected extension project developed in a rural community in Ceará in relation to the use of medicinal plants for the management of pain crises. Volunteers from the Santo Antônio community, Barbalha, Ceará, participated in the project presenting themselves as important protagonists in this scenario. The study was divided into three categorical axes, the social-economic profile of the informants, the characterization of the use of medicinal plants in the treatment of pain, using the “perception of words” technique and the critical-reflexive approach resulting from the extension action. The efforts of this experience contribute to the recording and documentation of the

¹ Graduando em Ciências Biológicas Licenciatura. Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil. E-mail: pauloricardoadauto@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1183-4823>

² Graduanda em Ciências Biológicas Bacharelado. Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil. E-mail: saratavares17@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4598-6443>

³ Mestre em Etnobiologia e Conservação da Natureza. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: jessy.jsp@hotmail.com.

⁴ Graduanda em Ciências Biológicas Bacharelado. Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil. E-mail: andressagabrielly1996@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4442-5524>

⁵ Graduada em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil. E-mail: deyvahsm03@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4059-700>

⁶ Doutora em Farmacologia. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: martaluiz@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5821-179X>

wealth of herbal medicine. It is also expected that the reading of this report will support the search for harmony between ethno-knowledge and technical-scientific knowledge in order to bring transformative progress in society.

Keywords: Pain; Folk Medicine; Medicinal Plants; Extensionist Action.

RESUMEN

Es de conocimiento común, la importancia del dolor en las esferas individuales, sociales, económicas y culturales, su manejo a la luz de la terapia y su influencia en la calidad de vida. Este informe de experiencia tiene como objetivo discutir el curso de las contribuciones de un proyecto de extensión etnodirigido desarrollado en una comunidad rural en Ceará con respecto al uso de plantas medicinales para el manejo de crisis de dolor. Voluntarios de la comunidad de Santo Antônio, Barbalha, Ceará, participaron en el proyecto presentándose como protagonistas importantes en esta trama. El estudio se dividió en tres ejes categóricos, el perfil socioeconómico de los informantes, la caracterización del uso de plantas medicinales en el tratamiento del dolor, utilizando la técnica de “percepción de palabras” y el enfoque crítico-reflexivo resultante de la acción de extensión. Los esfuerzos de esta experiencia contribuyen al registro y la documentación de la riqueza de la medicina casera a base de hierbas. También se espera que la lectura de este informe respalde la búsqueda de la armonía entre los etno-conocimientos y el conocimiento técnico-científico para lograr un progreso transformador en la sociedad.

Keywords: Dolores; Medicina Casera; Plantas Medicinales; Acción de Extensión.

1 INTRODUÇÃO

A dor pode ser definida como uma experiência subjetiva que pode estar associada a dano real ou potencial nos tecidos, podendo ser descrita tanto em termos desses danos quanto por ambas as características. A percepção de dor é caracterizada como uma experiência multidimensional, que afeta segmentos neurofisiológicos, psicossociais, comportamentais e afetivos (MCDUGALL, 2011; SANTOS et al. 2015).

É de saber geral, a importância da dor nos âmbitos individual, social, econômico e cultural, seu manejo na luz da terapêutica e sua influência na qualidade de vida. De acordo com Sousa (2002, p. 446):

A Agência Americana de Pesquisa e Qualidade em Saúde Pública e a Sociedade Americana de Dor descrevem a dor como o quinto sinal vital que deve sempre ser registrado ao mesmo tempo e no mesmo ambiente clínico em que também são avaliados os outros sinais vitais, quais sejam: temperatura, pulso, respiração e pressão arterial.

A vivência da dor acarreta alterações biológicas, psicossociais e sofrimento. Nas instituições de saúde, trabalho e no domicílio é experiência cotidiana, por vezes apresentando-se como a própria doença que requer tratamento. A experiência dolorosa está intrínseca às dimensões sensitivas, emocionais, cognitivas e socioculturais e pode ainda ser classificada em aguda e crônica. Em adição, sua caracterização exige avaliações sistemáticas (RIGOTTI; FERREIRA, 2005).

Na sociedade contemporânea, inúmeras alternativas farmacológicas analgésicas são conhecidas, compondo a farmacoterapia para o tratamento da dor, em contrapartida, outro recurso terapêutico de igual relevância são plantas medicinais. Badke et al. (2011, p. 133) afirmam:

O poder curativo das plantas é tão antigo quanto o aparecimento da espécie humana na terra. Desde cedo as primeiras civilizações perceberam que algumas plantas continham, em suas essências, princípios ativos os quais ao serem experimentados no combate às doenças revelaram empiricamente seu poder curativo.

Nesse contexto, este relato almeja discorrer o percurso de contribuições de um projeto de extensão etnodirigido desenvolvido em uma comunidade rural cearense no tocante ao uso de plantas medicinais para o manejo de crises algícas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência e natureza quali-quantitativa, essa tríade de caráter, é relevante no âmbito científico. As descrições possibilitam o conhecimento em detalhes do fenômeno em estudo; os relatos de experiência propiciam a externalização das vivências aliadas ao universo crítico-reflexivo individual; e a abordagem quali-quantitativa permite a inter-relação de variáveis mensuráveis e não mensuráveis, abrangendo as informações de forma holística e integral.

O projeto de extensão foi realizado no Sítio Santo Antônio, situado no distrito de Arajara, município de Barbalha, Sul do Ceará, na denominada região Cariri. A delimitação da área de estudo foi determinada por levantamentos bibliográficos que enfatizaram o conhecimento dos habitantes no que concerne a medicina caseira de espécies vegetais.

Para a compilação das informações foram empregadas as técnicas *rapport* e *snow ball* conforme Albuquerque, Lucena e Cunha (2010). Puderam participar do projeto, homens e mulheres com idades entre 18 e 80 anos e isentos de distúrbios de saúde mental.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assegurou os aspectos éticos da atividade extensionista e a contribuição dos informantes voluntários só se deu mediante a leitura consciente, acordo de ambas as partes e assinatura do TCLE.

Este relato de vivência está estruturado em três eixos categóricos:

- 1) Inicialmente apresentaremos o perfil sócio-econômico dos entrevistados, sem expor qualquer dado que possa identificar os sujeitos, seguindo as diretrizes éticas;
- 2) Posteriormente, exploramos e caracterizamos o retrato de cinco aspectos referente ao uso de plantas dos membros entrevistados da comunidade, através da técnica da “percepção dos vocábulos”, a saber: a) o autojulgamento de satisfação frente à terapia

alternativa e/ou complementar da fitoterapia; b) preferência entre fármacos e plantas medicinais; c) a interlocução dos depoentes e os profissionais sobre essa prática no trato da dor; d) a percepção dos profissionais de saúde a partir das ponderações dos participantes do projeto; e) a opinião dos informantes em relação ao uso de plantas medicinais no dias atuais.

Essa estratégia de análise qualitativa foi desenvolvida pelos autores desse trabalho, e consiste no registro e análise das palavras mais frequentes nos discursos dos informantes quando indagados em relação a alguma das cinco pautas de diálogos supracitadas. Ao longo do texto, os vocábulos mais recorrentes extraídos das opiniões estão destacados por colchetes, e podem ter caráter primário (maior frequência de aparecimento) e secundário (menor frequência de aparecimento), este último é corrido, quando necessário para complementar a discussão apresentada pelos “vocábulos primários”.

3) Por fim, apresentamos um panorama crítico-reflexivo proveniente de toda vivência adquirida no decurso do projeto de extensão, tendo em vista a relevância na formação superior integral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil sócio-econômico dos informantes

O diálogo foi realizado com 19 residentes do Sítio (11 mulheres e 8 homens) com faixa etária entre 21 e 90 anos. Em relação ao perfil sócio-demográfico do nível de escolaridade, notou-se baixo grau de instrução escolar em mais de 40% da amostra. A prevalência de agricultores também se destacou (Tabela 1).

Tabela 1 – Aspectos sócio-econômicos dos informantes.

GRAUS DE INSTRUÇÃO ESCOLAR	n*	%*
Ausente	8	42.11
Ensino Fundamental Incompleto	2	10.53
Ensino Fundamental Completo	6	31.58
Ensino Médio Incompleto	1	5.26
Ensino Médio Completo	1	5.26
Ensino Superior Incompleto	1	5.26
TOTAL	19	100
OCUPAÇÕES E FONTES DE RENDA	n*	%*
Agricultores	10	52.63
Aposentados	5	26.36
Estudantes	4	21.05
TOTAL	19	100

* n (amostra); % (porcentagem).

Fonte: Dados dos pesquisadores (2020).

Os dados informados estão em congruência com as informações apresentadas no portal *online* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), apontando no censo demográfico de 2010, um quantitativo maior de mulheres no município. Ainda, de acordo com Ministério da Educação (INEP, 2017), os índices de desenvolvimento da educação básica em Barbalha estavam figurados em 2005, nos anos iniciais e finais, em 3.0 e 3.0, respectivamente, em comparação ao ano de 2017, 6.2 e 5.3, corroborando com os níveis de instrução escolar mencionados na Tabela 1, pois é possível notar o aumento gradual dos índices ao perpassar dos anos, assim pode-se inferir que em anos anteriores a 2005 (época de vida jovem da maioria dos informantes) esses indicadores eram ainda menores.

Segundo Ribeiro, Melo e Barros (2016), o Sítio Santo Antônio é caracterizado pelas atividades agrícolas e pela acentuada diversidade de flora medicinal. Em consonância, outros estudos foram realizados na comunidade pertinente ao saber popular do uso de plantas medicinais, a exemplo os de Lemos et al. (2016a) e Lemos et al. (2017b).

Essas informações preliminares são relevantes, pois permitem um retrato de opiniões produtivas no que encerram o “conteúdo etnobotânico medicinal” arraigado no seio dos moradores do sítio.

3. 2 Caracterização dos depoimentos

Em confluência com o objetivo geral, foi caracterizado os aspectos pertinentes ao uso de plantas medicinais por meio de diálogos e registros sistemáticos. A primeira pauta de qualificação do projeto foi explorar as opiniões dos entrevistados em relação a sua satisfação com o uso de plantas para o tratamento de dores. Assim, as opiniões relatadas através do primeiro “norte de conversa” externaram vocábulos frequentes e intrincados a perspectiva etnobotânica.

Notou-se de forma preponderante que os depoentes do Sítio qualificam como [bom], o resultado da medicina caseira a base de espécies vegetais. Em corroboração, o estudo de Dorigoni et al. (2001) sobre o saber popular de plantas medicinais, a partir de sua amostra estimada de 269 indivíduos, revelou que quase 90% dos entrevistados obtiveram resultados satisfatórios após a utilização de plantas medicinais, 9.52% julgaram os resultados serem regulares e pouco mais de 2% afirmaram não ter obtido resultado nenhum.

A partir desse quadro, diversos fatores podem estar associados a esse juízo de valor, entretanto dois principais são recorrentes relatados na literatura científica, a superestimação da eficácia e a concepção de segurança acentuada desses produtos naturais como indicado nos depoimentos das amostras de Araújo et al. (2012) e Lima et al. (2012).

Em contrapartida, sabe-se que são necessárias intervenções profissionais adequadas no uso da fitoterapia, pois como argumenta Nascimento et al. (2013, p. 52):

[...] Apesar de a maior parte das plantas medicinais apresentar baixa toxicidade, o risco de intoxicação causada pelo seu uso indevido deve ser sempre levado em consideração, observando sempre a dosagem, a parte da planta a ser utilizada, o modo de preparo e a posologia são cuidados que devem ser sempre tomados.

Posteriormente, o segundo ponto de conversa com os voluntários referiu-se a preferência entre fármacos prescritos por profissionais da saúde especializados e plantas medicinais na redução de quadros dolorosos.

Viu-se que [sim] grande parcela dos informantes realiza a troca, resultados semelhantes da preferência pelo tratamento natural com “remédios caseiros” (plantas medicinais e fitoterápicos) em detrimento do tratamento com medicamentos sintéticos “remédios de farmácia” são vistos nos achados de Oliveira e Santos (2016).

A eficácia, o baixo custo da terapia natural, o fácil acesso, o auto custo dos recursos medicinais alopáticos e as dificuldades ao acesso da medicina convencional compõem o quinteto de justificativas mais bem caracterizadas nos estudos pertinentes ao saber e uso popular de produtos naturais terapêuticos. Os estudos de Spagnuolo e Baldo (2009), Sousa, Santos e Rocha (2019) e Boscolo e Galvão (2019) ratificam essas argumentações.

O terceiro apontamento discutido refletiu na interlocução entre os informantes e profissionais de saúde, procurou-se saber se o uso da medicina caseira de plantas já foi/é reportado no ato de uma consulta ou atendimento à saúde.

Constatou-se em sua maioria, que [não] informam aos profissionais de saúde, seja porque não tiveram [oportunidade], ou porque [não fazem uso] desse tipo de terapia. Na primeira situação, podem se enquadrar: o difícil acesso ao atendimento especializado da atenção primária em saúde, conjuntura comumente presente em comunidades rurais do interior; o autojulgamento do paciente em achar relevante ou não relatar o uso de plantas medicinais; e também a conduta do profissional de saúde em indagar sobre essa pauta.

No Brasil, é crescente o emprego de espécies vegetais medicinais tanto para prevenção de doenças quanto para a melhoria da qualidade de vida e manutenção da saúde. Entretanto, muitas vezes os usuários não relatam este uso ao médico (OLIVEIRA; DALLA COSTA, 2004). Esse cenário é importante ser discutido tendo em vista os riscos das interações planta-fármaco no ato da prescrição médica (e de demais profissionais da saúde).

Em contrapartida, abordou-se também sobre uma informação relevante, se tal terapia complementar e alternativa já foi/é recomendada, indicada e/ou orientada em suas consultas e atendimentos para o manejo de crises dolorosas.

Verificou-se de forma majoritária que os profissionais [não indicam], segundo as concepções dos informantes. Em um dos discursos do sujeito coletivo na pesquisa de Araújo et al. (2012, p. 63), realizado na cidade Juazeiro do Norte, adjacente a cidade de Barbalha, *locus* do presente estudo, é possível verificar opinião similar: “Não, eles não orientam não. Não acreditam nas tradições, nas crenças, fazem é reclamar”.

O uso de plantas medicinais de maneira adequada como recurso natural terapêutico tem sido incentivado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), possibilitando a autonomia no cuidado e promoção à saúde de beneficiários do sistema

público de saúde (ARAÚJO et al., 2012). Desse modo, é importante que os profissionais de saúde na busca de um atendimento integrado aos pacientes almejem contínuas capacitações e adesões para lidar com esse tipo de terapêutica.

Em um último momento, buscou-se saber no contexto da etnomedicina local no trato de algias, quais as opiniões dos voluntários sobre tal terapêutica na sociedade contemporânea. Reparou-se dentre os vocábulos primários mais frequentes dos depoentes: [acho], [muito], [bom], [conhecimento], e para os vocábulos secundários: [importante], [ótimo], [cultura], [antigamente], [tempos], [evolução], [mudando] e [valorizando].

De fato, é de conhecimento geral que a aliança do etnosaber popular e do conhecimento científico merece destaque no que tange os benefícios, dentre a imensa lista destes, pode-se elencar a validação de atividades biológicas das plantas medicinais, respaldando o seu uso racional e seguro, prospecção da toxicidade, o desvendar de matérias-primas para o desenvolvimento de fármacos mais eficazes e com menos efeitos indesejáveis, valorização da biodiversidade e das tradições orais, força motriz para preservação e conservação de espécies, além dos já percorridos nesse texto, a exemplo a redução de gastos e o atendimento integrado.

Sabe-se que a medicina caseira de plantas é comum em comunidades rurais, de outro lado em comunidades que cada vez mais se relacionam com a urbanização, a “sustentabilidade” da transmissão desses etnoconhecimentos torna-se alterada conforme apontado por Oliveira, Oliveira e Andrade (2010).

3.3 Crítico-reflexões pós-vivência

Segundo os pressupostos de Arroyo e Rocha (2010, p. 138):

A implementação e desenvolvimento de ações extensionistas requerem que as universidades assumam uma concepção que valorize a atuação das IES (Instituições de Ensino Superior) junto à comunidade local e, consequentemente, à sociedade como um todo. Com isto, buscar o estreitamento e o compartilhamento de conhecimentos e saberes que efetivem e consolidem o papel do ensino neste nível, contribuindo para a transformação social a que deve se propor a universidade. A extensão universitária deve ser concebida, portanto, como ação que visa, principalmente, a formação do indivíduo-cidadão que irá atuar nos diversos segmentos profissionais, e que, provavelmente, neles encontrará situações nem sempre previstas nos conteúdos de teor específico dos cursos de graduação e que ultrapassam a necessidade de conhecimentos técnico-científicos, exigindo dele posições socialmente comprometidas.

Assim, pertinente ao panorama supracitado, a experiência adquirida no desenvolvimento do projeto de extensão culminou em: a) uma gama de conhecimentos (re) construídos; b) permitiu uma interação frutuosa com a comunidade; c) contribui para a formação integral dos envolvidos; d) pondo-os como agentes protagonistas de transformação social; e) fomentando a formulação de intervenções adequadas referente à temática do projeto, de forma transcendente aos saberes teóricos adquiridos no contexto da sala de aula.

4 CONCLUSÕES

Os esforços dos estudos descritivos, relatos de experiências e pesquisas exploratórias no caso da medicina popular a base de plantas favorece o registro e a documentação dessa riqueza de saberes, desse modo, salientando uma consideração final importante a respeito desse estudo. Espera-se também que a leitura desse relato subsidie a busca pela harmonia entre etnosaberes e conhecimentos técnico-científicos a fim de suscitar progressos transformadores da sociedade.

5 AGRADECIMENTOS

A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (URCA), ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) e a comunidade Sítio Santo Antônio, Barbalha-CE.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (org.). **Métodos e Técnicas na pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife: NUPEEA, 2010, 559 p.

ARAÚJO, K. R. M.; KERNTOPF, M. R.; OLIVEIRA, D. R.; MENEZES, I. R. A.; BRITO JÚNIOR, F. E. Plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias na infância: uma visão do saber popular. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 3, p. 659-666, 2012.

ARROYO, D. M. P.; ROCHA, M. S. P. M. L. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 15, n. 2, p. 131-157, 2010.

BADKE, M. R.; BUDÓ, M. L. D.; SILVA, F. M.; RESSEL, L. B. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 1, p. 132-139, 2011.

BOSCOLO, O. H.; GALVÃO, M. N. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em duas comunidades da região serrana do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Fitos**, v. 12, n. 3, p. 212-231, 2019.

DORIGONI, P. A.; GHEDINI, P. C.; FRÓES, L. F.; BAPTISTA, K. C.; ETHUR, A. B. M.; BALDISSEOTTO, B.; BÜRGER, M. E.; ALMEIDA, C. E.; LOPES, A. M. V.; ZÁCHIA, R. A. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 4, n. 1, p. 69-79, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 de agosto de 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS – INEP. Censo Educacional. **Ministério da Educação**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barbalha/pesquisa/40/30277?ano=2017>. Acesso em: 18 de janeiro de 2020.

LEMONS, I. C. S.; LACERDA, G. M.; DELMONDES, G. A.; BARBOSA, R.; FERNANDES, G. P.; KERNTOPF, M. R. Recursos naturais para tratamento de anemia em crianças: contribuições à medicina tradicional. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 11, n. 6, p. 6-21, 2017b.

LEMONS, I. C. S.; SILVA, L. G.; DELMONDES, G. A.; LIMA, C. N. F.; FERNANDES, G. P.; BARBOSA, R.; MENEZES, I. R. A.; KERNTOPF, M. R. Natural resource use in traditional community for the treatment of diarrheal diseases in children from the Northeast of Brazil. **Journal of Medicinal Plants Studies**, v. 4, n. 1, p. 30-34, 2016a.

LIMA, S. C. S.; ARRUDA, G. O.; RENOVATO, R. D.; ALVARENGA, M. R. M. Representações e usos de plantas medicinais por homens idosos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 778-786, 2012.

MCDUGALL, J.J. Peripheral analgesia: hitting pain where it hurts. **Biochim Biophysica Acta**, v. 1812, p. 459-467, 2011.

NASCIMENTO, W. M. C.; MELO, O. F.; SILVA, I. F.; SOUZA, F. L. Plantas medicinais e sua utilização pelas comunidades do município de Sobral, Ceará. **SANARE – Revista de Políticas Públicas**, v. 12, n. 1, p. 46-53, 2013.

OLIVEIRA, A. E.; DALLA COSTA, T. Interações farmacocinéticas entre as plantas medicinais *Hypericum perforatum*, *Gingko biloba* e *Panax ginseng* e Fármacos Tradicionais. **Acta Farmacéutica Bonaerense**, v. 23, n. 4, p. 567-578, 2004.

OLIVEIRA, G. L.; OLIVEIRA, A. F. M.; ANDRADE, L. H. C. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 24, n. 2, p. 571-577, 2010.

OLIVEIRA, L. P. B. A.; SANTOS, S. M. A. Conciliando diversas formas de tratamento à saúde: um estudo com idosos na atenção primária. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. 1-9, 2016.

RIBEIRO, S. C.; MELO, N. D. P.; BARROS, A. B. Etnoconhecimento de pequenos agricultores tradicionais sobre plantas medicinais no tratamento de dores provocadas pelo trabalho. **Cadernos de Terapia Ocupacional**, v. 24, n. 3, p. 563-574, 2016.

RIGOTTI, M. A.; FERREIRA, A. M. Intervenções de enfermagem ao paciente com dor. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 12, n. 1, p. 50-4, 2005.

SANTOS, F. C., MORAES, N. S. D., PASTORE, A., CENDOROGLO, M. S. Chronic pain in long-lived elderly: prevalence, characteristics, measurements and correlation with serum vitamin D level. **Revista Dor**, v. 16 n. 3, p. 171-5, 2015.

SOUSA, F. A. E. F. Dor: o quinto sinal vital. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 446-447, 2002.

SOUSA, A. A.; SANTOS, A. K. G.; ROCHA, F. D. L. J. Plantas medicinais em enfermagem: os saberes populares e o conhecimento científico. **Revista Eletrônica Extensão em Debate**, v. 6, n. 1, p. 48-67, 2019.

SPAGNUOLO, R. S.; BALDO, R. C. S. Plantas medicinais e seu uso caseiro: o conhecimento popular. **Journal of Health Sciences**, v. 11, n. 1, p. , 2009.

Recebido em: 15 de Maio de 2020.

Aceito em: 05 de Agosto de 2020.